

Comunicação, Produção Textual e Atuação Profissional

Celio Aparecido Garcia Celio¹

Resumo. Este estudo insere-se na área da comunicação, tentando apresentar um contexto para a presença da disciplina comunicação e expressão no currículo dos cursos tecnológicos. Desse modo, propõe-se uma reflexão, tendo como bases teóricas Barzotto (2005), Martino (2007), Mattelart (1999), Barton e Lee (2017), para promover a interdisciplinaridade e a adequação da ementa, dos objetivos e dos conteúdos, à área de atuação do discente com a finalidade de apresentar análise e possibilidades. Para tanto, o objetivo geral desse artigo é destacar o processo comunicacional e as alterações promovidas pelo processo de digitalização e as repercussões no âmbito linguístico da educação profissional. A metodologia se caracteriza pela pesquisa bibliográfica e análise de ementas, objetivos de quatro cursos tecnológicos que apresentam em sua grade curricular a disciplina língua portuguesa (Comunicação e Expressão, Leitura e Produção de Textos, Fundamentos para a Leitura e Produção de Textos, Português II e III). Os resultados obtidos ressaltam a liberdade do docente em relação à elaboração dos conteúdos próximos da atuação profissional dos discentes, mas salienta a proximidade entre ementas e objetivos de cursos que oferecem formações dispares.

Palavras-chave: Comunicação; Mídias; Ementas; Língua; Atuação Profissional.

Abstract. *Communication, Textual Production and Professional Performance.* This study is part of the communication area, trying to present a context for the presence of the discipline communication and expression in the curriculum of technological courses. In this way, it is proposed a reflection that, having theoretical bases Barzotto (2005), Martino (2008), Mattelart (1999), Barton and Lee (2017), who promote the interdisciplinarity and appropriateness of the syllabus, the objectives and the contents, to the area of activity of the student with the purpose of presenting analysis and possibilities. Therefore, the general objective of this article is to highlight the communication process and the changes promoted by the digitization process and the repercussions in the linguistic scope of professional education. The methodology is characterized by the bibliographical research and analysis of menus, objectives of four technological courses that present in their curriculum the Portuguese language (Communication and Expression, Reading and Writing of Texts, Fundamentals for Reading and Writing Texts, Portuguese II and III). The results obtained highlight the freedom of the teacher in relation to the elaboration of content close to the professional activity of the students but stresses the proximity between the menus and the objectives of courses that offer different formations.

keywords: *Communication; Media; Menus; Language; Professional Performance.*

Resumén. *Comunicación, Producción Textual y Actuación Profesional.* Este estudio se inserta en el área de la comunicación, intentando presentar un contexto para la presencia de la disciplina comunicación y expresión en el currículo de los cursos tecnológicos. De este modo se propone una reflexión que, teniendo como bases teóricas Barzotto (2005), Martino (2008), Mattelart (1999), Barton y Lee (2017), que promuevan la interdisciplinaridad y la adecuación del pénsum, de los objetivos, al área de actuación del alumnado con la finalidad de presentar análisis y posibilidades. Para ello, el objetivo general de este artículo es destacar el proceso comunicacional y las alteraciones promovidas por el proceso de digitalización y las repercusiones en el ámbito lingüístico de la educación profesional. La metodología se caracteriza por la búsqueda bibliográfica y el análisis de los menús, las metas y los cuatro cursos tecnológicos contenidos que presentan en su plan de estudios de la disciplina portuguesa (comunicación y expresión, lectura y producción de textos, Fundamentos para la lectura y producción

¹ Possui Graduação em Letras pela UNESP, Mestrado em Comunicação e Cultura pela UNISO e Doutorado em Letras pela USP. É Professor de Língua Portuguesa, Italiana e Métodos para a Produção do Conhecimento nas FATECs Jundiaí e Santana de Parnaíba.

de textos, portugués II y III). Los resultados obtenidos resaltan la libertad del docente en relación a la elaboración de los contenidos próximos a la actuación profesional de los discentes, pero subraya la proximidad entre los menús y los objetivos de los cursos que ofrecen formaciones dispares.

Palabras clave: *Comunicación; Los medios de comunicación; Pensum; Lengua; Actuación Profesional.*

1 Introdução

O ato de comunicar, do latim *communicare* “usar em comum, partilhar” (DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO), está intrínseco ao ser humano tanto pelo viés verbal ou não verbal e, expressão, ou enunciação, refere-se ao ato de exposição na modalidade escrita e oral com o auxílio dos elementos paralinguísticos. De acordo com o contexto, pessoal ou profissional, os interlocutores necessitam de conhecimentos linguísticos denominados de culto/formal ou coloquial/popular, adquiridos por meio das relações humanas mediadas pela leitura do mundo e das palavras (FREIRE, 1989).

Em alguns cursos tecnológicos, devido à tecnicidade de sua grade curricular e expectativas dos ingressantes, a inserção da disciplina Língua Portuguesa (Comunicação e Expressão, Leitura e Produção de Textos, Fundamentos para a Leitura e Produção de Textos, Português II e III), pode ser entendida como não significativa para uma formação que se destaca pela inserção no mercado de trabalho. Isso se evidencia pela falta, em vários cursos de formação profissional, de incentivo institucional referente à pesquisa e à extensão. Uma vez que as bases do Ensino Superior são pesquisa, ensino e extensão (BARZOTTO, 2005). Logo, esse trabalho se justifica por apresentar uma reflexão, com base em ementas e objetivos referentes à língua portuguesa sobre a pertinência dessa disciplina na formação de tecnólogos e à relação de seus objetivos e conteúdos com as demais disciplinas que compõem as respectivas grades curriculares.

Dessa forma o objetivo geral desse artigo é destacar o processo comunicacional e as alterações promovidas pelo processo de digitalização e as repercussões no âmbito linguístico da educação profissional. Para tal, faz-se necessário refletir sobre o processo de digitalização por meio dos recursos tecnológicos; analisar as ementas e objetivos de cursos tecnológicos; e apresentar, de acordo com o referencial teórico, sugestões que integrem à disciplina Língua Portuguesa às expectativas dos discentes e à prática de gêneros textuais relacionados à atuação profissional.

Com base no exposto este estudo se desenvolve para refletir sobre a seguinte pergunta de pesquisa: as ementas dos cursos tecnológicos, referentes à disciplina Comunicação e Expressão, apresentam as peculiaridades da atuação do profissional das áreas de formação?

A hipótese é de que as ementas e objetivos satisfazem as expectativas dos discentes, em suas particularidades, referentes às necessidades e práticas para a atuação profissional, isto é, atendam, nas modalidades oral e escrita, a adequação linguística e os gêneros textuais de acordo com as realidades e atuação profissional.

A metodologia se caracteriza pela pesquisa bibliográfica e análise de ementas e objetivos de quatro cursos tecnológicos que apresentam em sua grade curricular a disciplina língua portuguesa (Comunicação e Expressão, Leitura e Produção de Textos, Fundamentos para a Leitura e Produção de Textos, Português II e III).

2 Comunicação: complexidades e fascinação

A comunicação é inerente ao ser humano e suas funções; conflitos acompanham o desenvolvimento cultural e intelectual desde a mídia primária à terciária. Porém, a comunicação é uma ciência imatura e seu conceito, ainda, não está cristalizado, porque ela transcende uma disciplina específica para se fazer presente em todos os contextos. Com os avanços tecnológicos e científicos, a comunicação mediada passa a ser um importante suporte de dominação política, imposição de ideologias, valorização do consumismo, no entanto, com relação aos comportamentos humanos, como destaca Schettino (2008), criou-se um “paradoxo da comunicação”², pois os recursos tecnológicos, criados para favorecer a aproximação, de acordo com sua utilização, pode propiciar o isolamento do homem contemporâneo.

Além das facilidades e da multiplicidade dos saberes, a comunicação, mesmo sem registros da sua construção inicial (a passagem do gestual para o verbal, por exemplo), por meio das relações humanas, passou por dificuldades para se estabelecer como uma ciência, uma vez que faz parte de diversas áreas do conhecimento estabelecidos a partir do século XVII. Como ressalta Mattelart (2008, p. 9),

Situados na encruzilhada de várias disciplinas, os processos de comunicação suscitaram o interesse de ciências tão diversas quanto a filosofia, a história, a geografia, a psicologia, a sociologia, a etnologia, a economia, as ciências políticas, a biologia, a cibernética ou as ciências cognitivas.

Toda essa complexidade destacada por Mattelart (2008), encontra seus correspondentes, com relação à constituição das teorias para análise dos diversos segmentos que apoiam seus empreendimentos na comunicação. Martino (2007, p. 20), ao comentar a constituição das teorias da comunicação nos adverte então que

² Fala do professor Paulo Schettino durante a aula (20/08/2008) do curso de pós-graduação em Comunicação e Cultura, na Universidade de Sorocaba ao se referir à atomização do indivíduo e à perda da individualidade.

se estes livros introduziram um corpus de teorias e nos ajudaram a nos familiarizar com a ideia da existência de teorias da comunicação, tal processo se deu de forma caótica, reforçado pela crença em uma área interdisciplinar, de modo que a literatura específica apresenta um aspecto de teorias dificilmente conciliáveis. Ela está longe de poder apontar um núcleo de teorias que caracterize o saber comunicacional.

As dificuldades de conceitualização e de teorização também encontram seus pares, ao longo das pesquisas, com base no desenvolvimento, pelo homem, dos meios que pretendiam superar ou melhorar a relação interpessoal.

Apesar das divergências sobre o conceito, comunicação pressupõe compartilhar saberes e ciências, ou seja, exprime relações. E, na sociedade atual, as relações humanas contam, cada vez mais, com os recursos tecnológicos. Entretanto, é perceptível que esses recursos, devido à rapidez e quantidade, podem propiciar a transmissão de informações, mas não superam as relações humanas diretas, mídia primária, pois comunicação utiliza o conceito de “consciência” (MARTINO, 2007, p. 17).

Outra divergência com relação ao conceito de comunicação é a questão de que, para alguns pesquisadores, só há comunicação quando há troca de experiências humanas, ou seja, quando se empregam os recursos mediáticos não há comunicação e, sim, transmissão de informações. Por outro lado, existem aqueles que defendem a tese de que os meios mediáticos também são meios de comunicação e não apenas aparatos tecnológicos, denominados redes sociais, assim, nessa concepção, os meios não devem ser considerados como coisas e, sim, um processo comunicacional.

Portanto, com base na comunicação do corpo (mídia primária), desenvolvemos a capacidade de falar, que é a grande liga para produzir comunicação. Antes, tínhamos a pré-comunicação. A partir desse momento, conceituado pelo professor Ollivier Dyens³, como a primeira oralidade (fala), cultuamos a palavra como redentora, libertadora, embora seja, também, a causa de conflitos, porque mesmo com o uso da palavra, a comunicação continua sendo um processo de domínio persuasivo e o desentendimento, ainda, é um de seus frutos. E com a escrita (mídia secundária), que surgiu com os sumérios e os egípcios, surge a materialização visual das palavras, capaz de produzir trocas e ampliar a comunicação, porque comunicação é diálogo entre seres, razões e pensamentos. E o resultado da comunicação é tornar comuns conhecimentos e hábitos, isto é, mudança de cultura, pois essa é algo vivo que está sempre se metamorfoseando.

É por meio da comunicação que os seres isolados começam a trocar e incorporar hábitos e pensamentos diferentes. A passagem da escrita para os impulsos elétricos e, por sequência, a

³ Palestra apresentada no III Simpósio Nacional ABCiber – 16/ 17/ e 18 de novembro de 2009 – ESPM – Campus Prof. Francisco Gracioso.

digitalização das palavras e imagens aguçaram e aguçam o pensamento do homem para experimentar o poder de persuasão dos meios (imprensa, rádio, cinema, TV e Internet) no comportamento da sociedade pós-moderna e globalizada, assim como verificar até que ponto os meios terciários estão propiciando a troca e a metamorfose cultural na era da reprodutibilidade técnica, na complexa relação homem/máquina/máquina/homem e inteligência artificial.

2.1 As mídias: do corpo à digitalização

No texto “O tempo lento e o espaço nulo, mídia primária, secundária e terciária”, Norval Baitello Junior (2000), com base nos estudos de Harry Pross (1972), destaca a complexidade da mídia primária e, como Pross (1972), a conceitua como aquela, na qual “os participantes individuais se encontram cara a cara e imediatamente presentes com seus corpos” (BAITELLO, 2000, p.1). É na mídia primária, segundo esses autores, que se inicia toda comunicação e “toda comunicação retornará a este ponto” (IDEM, p. 1).

A mídia secundária se constitui como “meios de comunicação que transportam a mensagem ao receptor, sem que esse necessite de um aparato para captar seu significado [...]” (BAITELLO, 2000, p. 2). E com a mídia secundária começa a ruptura do tempo e do espaço para o emissor. Com a reprodução em série, a partir da invenção da imprensa, por exemplo, o pensamento começou a sair do mestre e o conhecimento foi registrado nos livros. Assim, não era mais necessário que o discípulo acompanhasse o mestre. E esse deslocamento é um exemplo da ruptura do espaço e do tempo no processo comunicacional que teve seu início no corpo.

Na mídia terciária tanto o emissor quanto o receptor necessitam de um determinado aparelho para emissão e recepção de mensagens. Como ocorre com os recursos de mensagens instantâneas, porque o emissor necessita dos equipamentos de produção e transmissão, assim como o receptor para ter acesso aos conteúdos e às imagens. E como, ao contrário da mídia primária, na mídia terciária se faz sem a presença humana imediata, rompe-se a barreira do tempo (emissão) e do espaço (alcance).

Essa conceitualização das mídias de Pross (1972) se aproxima dos conceitos interação face a face, interação mediada e quase-interação mediada, apresentados por Thompson e citados por Puntel (2005, p. 50):

Os participantes de uma interação face a face e de uma interação mediada dirigem-se a outros específicos, para quem produzem as ações, expressões verbais etc...; mas no caso da interação mediada, as formas simbólicas são produzidas para um número indefinido de receptores potenciais. Em segundo lugar, enquanto a interação face a face e a interação mediada são dialógicas, a quase-interação mediada tem caráter monológico, no sentido de que o fluxo de comunicação é predominantemente de mão única.

Tanto na conceitualização de Pross (1972, apud BAITELLO, 2000), quanto nas interações destacadas por Thompson (1998), em relação à mediação, a questão do espaço e do tempo são equivalentes, porque ambos rompem os limites de alcance e duração. Veja-se, por exemplo, a televisão, cujo alcance, dependendo do investimento, pode ser global, e a duração, na mídia terciária ou na quase-interação, por ser um recorte do tempo ou a presença de uma ausência, parafraseando Peirce (2003), ao conceituar o signo, pode ser repetida e vista diversas vezes, o que não é possível em um discurso em mídia primária ou interação face a face.

Em 1997, Manfred Fabler, (apud RODRIGUEZ, 2012) contribui com as definições de Pross (1972, apud BAITELLO, 2000) ao inserir uma nova categoria: a mídia quaternária, ou mídias digitais, que permitem tanto a comunicação síncrona como assíncrona (interação). Nessa conjuntura a mídia quaternária necessita do emprego de tecnologias do lado do emissor e do receptor. A divisão desses, emissor e receptor, tende a desaparecer; assim como o tempo e a distância. As mídias quaternárias ou digitais são partes das novas mídias de comunicação. Nesse contexto destaca-se as influências da linguagem online nas práticas profissionais, referentes às interações interpessoais, as quais são destacados no item 2.2.

2.2 A prática linguística e a linguagem online

A sociedade marcada pela globalização e pelos avanços tecnológicos se caracteriza pelos usos que as pessoas fazem das tecnologias, uma vez que essas não são responsáveis, sozinhas, pelas mudanças nas relações interpessoais. Como destaca Barton e Lee (2015, p. 13), pois

A linguagem tem um papel fundamental nessas mudanças contemporâneas, que são, antes de tudo, transformações de comunicação e de construção de sentidos. A linguagem é essencial na determinação de mudanças na via e nas experiências que fazemos. Ao mesmo tempo, ela é afetada e transformada por mudanças.

Os recursos de comunicação instantâneas são caracterizados pelas abreviações e elementos paralinguísticos que compõem um sistema linguístico caracterizado, porque “abreviar ou encurtar uma palavra tem sido um processo de formação de palavras comum ao longo da história”. Esse processo não determina uma alteração na linguagem, mas “o que as pessoas fazem com ela” (IDEM, p. 243). Esses recursos, no contexto do ensino superior, às vezes, não são analisados, mas rechaçados por não representar a modalidade considerada pertinente com a produção textual acadêmica.

Ainda nesse contexto, com relação à modalidade da linguagem online Barton e Lee (2015, p. 243) destacam que os encontros multilíngues, a utilização das línguas minoritárias, tolerância e informalidade, também projetam

novas identidades, exploram múltiplas identidades e diferentes sentidos de si mesmas; posicionam-se a si mesmas e aos outros por meios multimodais, combinam recursos semióticos de novas maneiras, inventam novas relações entre linguagem e imagens; respondem às novas virtualidades e lidam com a mudança constante, participam de atividades fortemente mediadas por textos; são mais reflexivas; refletem sobre sua aprendizagem, empreendem projetos intencionais, aprendem de maneiras diferentes e de novas formas; remodelam práticas vernáculas, tornam públicas as práticas vernáculas; selecionam, classificam, categorizam de diferentes e novas formas, participam do saber digital, contribuem para o conhecimento; leem mais e, principalmente, escrevem mais e estão mudando a relação entre escrita e leitura.

As práticas linguísticas *online* destacadas por Barton e Lee (2015) estão de acordo com a exposição de Marcuschi (2004) ao destacar o “Internetês” como uma variedade da língua portuguesa e não uma nova língua. O fato dessa variedade estar presente na vida offline, isto é, nas práticas de linguagem no cotidiano das pessoas revela que a expansão, do contexto online para o offline, deve estar presente nas ementas e objetivos das disciplinas de produção de tipos e gêneros textuais, nas modalidades oral e escrita em um contexto midiático, que contribuam para a atuação profissional. Na sequência destaca-se a reflexão sobre as práticas linguísticas e a atuação profissional dos discentes dos cursos de tecnologias.

3 Práticas linguísticas e atuação profissional

A cordialidade e hierarquia profissionais representadas nas práticas linguísticas, oral e escrita nas organizações, são apresentadas nas ementas que apresentam os pontos essenciais das disciplinas Comunicação e Expressão, Fundamentos de Leitura e Produção de Textos, Leitura e Produção Textual, Língua Portuguesa, que visam a aplicação das normas que caracterizam o padrão culto da linguagem acadêmica ou científica dos respectivos cursos tecnológicos de uma faculdade do interior de São Paulo.

Barzotto (2005), ao destacar o ensino, a pesquisa e a extensão como os eixos fundamentais do Ensino Superior, a princípio apresenta as dificuldades de leitura e interpretação dos ingressantes no Ensino Superior, pelo fato do Ensino Fundamental e Médio, em sua maioria, não terem conseguido oferecer uma formação esperada, em relação à leitura e à interpretação de texto, para esses discentes. Tal afirmação atribui à universidades e faculdades a responsabilidade de compensação. Porém, Barzotto (IDEM, 2005) apresenta três formas para trabalhar esse problema.

A primeira é apresentada como uma recuperação ou compensação do conteúdo não apreendido para que o discente consiga ler e interpretar de acordo com o esperado pela Instituição de Ensino Superior; na segunda, por meio da interdisciplinaridade e instrumental, com foco nos textos mais específicos da área, como pode ser verificado, em parte, nas ementas e objetivos seguintes:

Comunicação e expressão

Ementa - Visão geral da noção de texto. Diferenças entre oralidade e escrita, leitura, análise e produção de textos de interesse geral e da administração: cartas, relatórios, correios eletrônicos e outras formas de comunicação escrita e oral nas organizações. Coesão e coerência do texto e diferentes gêneros discursivos.

Objetivos - Identificar os processos linguísticos específicos e estabelecer relações entre os diversos gêneros discursivos para elaboração de textos escritos que circulem no âmbito empresarial; desenvolver hábitos de análise crítica de produção textual para poder assegurar sua coerência e coesão.

Leitura e produção de texto

Ementa - Noções de linguagem e de língua. Distinção entre língua falada e língua escrita. A variante coloquial. A variante culta. Texto: considerações gerais. Leitura e produção de gêneros textuais. Mecanismos de textualidade: coesão e coerência textuais. Discurso e ideologia. Polifonia textual. Comunicação e novas tecnologias.

Objetivos- Dominar recursos de diversas linguagens e reconhecer diferentes contextos de uso da língua e diversos gêneros textuais. Ler proficientemente e elaborar textos escritos com domínio dos recursos textuais e discursivos. Identificar diversas formações discursivas e ideológicas nas diferentes modalidades textuais, distinguindo e adequando o uso da língua com coesão e coerência.

Fundamentos de Leitura e Produção de Textos

Ementa - Elaboração de instrumentos para comunicação com o público interno e externo. A linguagem escrita na comunicação empresarial, situações de uso, diferentes tipos e portadores textuais. Redação oficial. Técnicas de apresentação. Estratégias, táticas e ações de comunicação.

Objetivos- Utilizar processos de comunicação de maneira eficiente e eficaz no ambiente empresarial e corporativo. Produzir diferentes tipos de texto em situações específicas de uso. Utilizar a comunicação como ferramenta no suporte para o desenvolvimento econômico.

Português II

Ementa - Gêneros e Tipos textuais. A construção do texto dissertativo. Estratégias de argumentação. Redação empresarial. Processos de sumarização de textos.

Objetivos- Comunicar-se com clareza. Reconhecer diversos gêneros textuais. Dominar estratégias de argumentação e de redação empresarial.

Português III

Ementa - Teorias da comunicação, Linguagem, discurso e texto, Elementos de análise do discurso, a linguagem da propaganda. A construção do texto dissertativo e estratégias de argumentação. Comunicação não verbal. Revisão de gramática aplicada ao texto.

Objetivos- Utilizar com precisão, clareza, elegância e objetividade a norma culta da língua, tanto oral como escrita. Aprimorar o estilo próprio e a capacidade de interpretação dos mais variados tipos de texto, verbal e não verbal. Comunicar-se com desenvoltura. Dominar as técnicas redacionais. Posicionar-se de maneira crítica e responsável nos diversos segmentos empresariais.⁴

Essas ementas e objetivos, de cursos tecnológicos diferentes, embora façam referência às novas tecnologias, não se delimitam às práticas e aos gêneros textuais pertinentes à área de formação, mas a uma repetição de conteúdos já explorados, sobretudo no Ensino

⁴ Essas informações foram extraídas dos respectivos Projetos Pedagógicos dos cursos aqui analisados.

Médio. Mesmo que isso promova uma liberdade ao docente em selecionar o material mais específico, atende ao que Barzotto (2005) apresenta como possibilidade de interdisciplinaridade e relação às outras disciplinas dos cursos. Todavia, a interdisciplinaridade pode provocar uma inferiorização da disciplina Língua Portuguesa em detrimento das disciplinas técnicas, e “quando o aluno vai além disso, tal fato se deve mais por ser ele um ser de linguagem e, portanto, criativo, produtivo, do que por seu arcabouço instrumental adquirido na disciplina” (IDEM, 2005, p. 99).

Como terceira opção, Barzotto (2005, p. 99) destaca que partindo do pressuposto

de que as disciplinas em um curso universitário são um espaço de pesquisa, ensino e extensão, a disciplina de língua portuguesa, nesta terceira possibilidade de trabalho, se proporia a levar o aluno a investigar o papel dela em sua formação, na profissão que escolheu e nas demais relações que ele estabelece em sociedade; o universo de leitura em que esteve inserido e em que estará inserido em sua vida profissional; e, por último, as exigências de produção e interpretação de textos feitas pelo seu cotidiano, pela sua formação e pela profissão que escolheu.

Nessa terceira possibilidade, que também não atende a todas as necessidades referentes aos conteúdos e práticas linguísticas das diferentes áreas de formação, destacam-se algumas possibilidades para o desenvolvimento das práticas de leitura, interpretação e a organização da escrita, contribuindo assim para a inserção da disciplina Língua Portuguesa nos Cursos Superiores análoga às disciplinas de formação técnica.

4 Considerações finais

Com base em relatórios e pareceres solicitados aos discentes, das disciplinas anteriormente citadas, é evidente o reconhecimento deles sobre a importância do domínio linguístico, formal ou informal, de acordo com o contexto de interação comunicacional. No entanto, com base na dinâmica dos recursos tecnológicos que mesclam imagens, sons e palavras e, em algumas circunstâncias, a passividade do sujeito, diante da quantidade e da velocidade das informações, torna a leitura e os conteúdos, sobretudo repetitivos, das disciplinas que exploram a gramática normativa para a produção dos textos acadêmicos, monótonos ou não relacionados com os objetivos de uma formação profissional tecnicista.

Mesmo que as ementas e objetivos, aqui destacados, deem liberdade ao docente para inserir conteúdos pertinentes à formação profissional, faz-se necessário uma reflexão dos partícipes sobre a capacidade leitora dos discentes, que, às vezes, tem dificuldades com a leitura e interpretação de textos teóricos, porém, isso não é pressuposto para afirmar que não conseguem ler e interpretar. Parafraseando Barzotto (2005), é de responsabilidade das instituições de Ensino Superior entender que embora algumas leituras não correspondam ao

esperado, ela está inserida em um contexto de sentidos, identidade e valores, independente da variedade linguística empregada.

Por fim, as ementas e os objetivos das disciplinas analisadas procuram atender à formação coerente com a atuação profissional, todavia, há o predomínio de conteúdos similares para formação distintas. Deve-se ampliar as possibilidades de pesquisa e extensão para propiciar aos discentes a inserção “na sociedade como um todo e no seu meio profissional em particular” (BARZOTTO, 2005, p. 100). Assim, as disciplinas que desenvolvem atividades relacionadas à leitura, interpretação de textos e produção devem incentivar o contato com tipos, gêneros textuais e como são lidos para auxiliar na redação e integração de acordo com a profissão escolhida.

5 Referências

BAITELLO JUNIOR, Norval. *O tempo lento e o espaço nulo. Mídia primária, secundária e terciária*. Texto apresentado no Grupo de Trabalho – GT Comunicação e Cultura, durante o IX encontro anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – COMPOS, Porto Alegre, 2000.

BARTON, David; LEE, Carmen. *Linguagem online: textos e práticas digitais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BARZOTTO, Valdir Heitor. *Leitura e interpretação de texto para alunos ingressantes no terceiro grau*. In.: LIMA, Regina Célio de Carvalho Paschoal (org.). *Leituras: olhares múltiplos*. Campinas, SP : Mercado de Letras; São João da Boa Vista, SP : Unifeob, 2005.

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO. Disponível em: < www.dicionarioetimologico.com.br. Acesso em: 10 abr. 2018.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. São Paulo: autores Associados: Cortez, 1989.

MARCUSCHI, L.A., XAVIER, A.C. (Orgs.). *Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARTINO, Luiz C., BERGER, Charle R., CRAIG, Robert T. *Teorias da comunicação: muitas ou poucas?* Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

MATTELART, Armand e Michèle. *Histórias das teorias da comunicação*. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 2008.

PEIRCE, Charles S. *Semiótica*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PUNTEL, Joana T. *Cultura Midiática e igreja: uma nova ambivalência*. São Paulo: Paulinas, 2005.

RODRIGUEZ, Angela Paola Suarez. *Médios de comunicacion*. Disponível em: < <http://mediosdecomunicacionangela.blogspot.com/2012/09/clasificacion.html>>. Acesso em: 30 maio 2018.

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Trad. Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis – RJ: Vozes, 1998.